

RECOMPOSIÇÃO FLORESTAL DE RESTINGAS: A EXPERIÊNCIA DA RPPN FAZENDA CARUARA, SÃO JOÃO DA BARRA/RIO DE JANEIRO, BRASIL

Tatiane Pereira de Souza¹ & Daniel Ferreira do Nascimento²

¹Bióloga, Analista Ambiental, IPF Soluções Florestais, Rio de Janeiro, Brasil. tatiane.souza@ipf-sf.com.br

² Engenheiro Florestal, Porto do Açú. RPPN Fazenda Caruara, s/nº, 5º Distrito, São João da Barra/RJ.

O compromisso assumido pelo Porto do Açú de recompor vegetação de restinga em decorrência das medidas compensatórias do licenciamento ambiental do Complexo Industrial do Porto do Açú e os diferentes aspectos fitofisionômicos de restinga permitiram desenvolver padrões de intervenção distintos com técnicas específicas para o cenário de recomposição vegetal da RPPN Caruara. Neste contexto, este documento visa apresentar em linhas gerais as ações dos Programas de Recomposição Florestal de Matas Litorâneas (Restinga) do Açú, tendo como objeto de estudo a RPPN Caruara, São João da Barra, RJ. Inicialmente, foi realizado um reconhecimento da área e das espécies remanescentes que a compõe, bem como suas peculiaridades de ocorrência em cordões arenosos secos e alagáveis. A partir desta premissa foi consolidada uma lista de 70 espécies nativas de restinga produzidas no viveiro implantado em 2011 para suprir a grande demanda por mudas de restinga para o plantio compensatório. A metodologia adotada foi a de plantio em anéis hexagonais (31mudas/anel) com diferentes arranjos. O plantio teve início em novembro/2011 e já envolveu mais de 150 trabalhadores locais que trazem consigo o conhecimento histórico da região que é fundamental para realização do trabalho. Até o momento, já foram plantadas mais de 900 mil mudas nativas na unidade distribuídas em 693 hectares de recomposição e que permanecem em constante manutenção. As mudas utilizadas no plantio são oriundas do viveiro institucional que já produziu mais de 1 milhão e 300 mil mudas desde sua instalação. As atividades ambientais na RPPN já resultaram em três prêmios de reconhecimento: Internacional Socioambiental Chico Mendes, FIRJAN de Ação Ambiental e Benchmarking Brasil. A importância da RPPN como o maior remanescente privado de restinga tem fortalecido as parcerias com instituições acadêmicas como o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Universidade Estadual do Norte Fluminense nas pesquisas de graduação e pós-graduação em diferentes áreas como: padrões funcionais e plasticidade fenotípica das espécies de restinga, interação inseto-plantas e recuperação florestal. O INEA também tem atuado no monitoramento afim de unir informações sobre a recomposição da vegetação definindo padrões específicos para as restingas fluminenses. Em uma escala geral, as ações de recomposição na RPPN têm sido de grande importância para ampliação dos saberes e dos remanescentes para que o mesmo continue a exercer sua função ambiental.

Palavras-chave: restinga, cordões arenosos, conservação.